

OPINIÃO

Inteligência Artificial na Cibersegurança: menos alertas, mais eficácia

Denis Furtado (*)

A segurança cibernética é, sem dúvida, uma das maiores preocupações das empresas modernas.

Com o crescimento exponencial das ameaças digitais, parece que cada nova vulnerabilidade exige mais uma camada de proteção: firewalls, antivírus, sistemas de monitoramento, entre tantos outros.

Todos esses recursos visam evitar ataques e proteger os dados da organização. Mas, em cima disso, surge uma questão fundamental: as diversas ferramentas tecnológicas utilizadas realmente ajudam a proteger, ou criam um cenário caótico com alertas demais e pouca efetividade?

Esses sistemas de segurança são projetados para monitorar e identificar possíveis ameaças. No entanto, a questão surge quando eles começam a emitir alertas em larga escala, sem priorizar o que realmente merece atenção.

Então, o que fazer? Como identificar o que é realmente importante em meio a uma avalanche de informações? A resposta está na revolução que uma plataforma de cibersegurança com inteligência artificial embutida traz.

Uma solução desse tipo não substitui os sistemas tradicionais, como firewall e antivírus, mas trabalha junto com eles para aumentar a eficácia. Ela analisa todos os alertas emitidos e, com base em padrões e aprendizado contínuo, sabe distinguir o que é realmente relevante e o que pode ser ignorado.

Essa seleção automática faz toda a diferença. Imagine, por exemplo, um alerta que indica uma tentativa de invasão, mas que, na prática, não passa de uma atividade rotineira sem impacto real.

A inteligência artificial reconhece e sabe que não é necessário acionar a equipe. Por outro lado, quando um verdadeiro risco surge, ela avisa imediatamente os responsáveis, permitindo uma resposta rápida e focada.

A grande vantagem dessa

abordagem é que a inteligência artificial já vem alimentada com dados e conhecimentos adquiridos de outras fontes do mundo todo. Isso significa que ela não precisa começar do zero. Em vez disso, essa solução já traz consigo um vasto repertório de padrões comportamentais e ameaças previamente reconhecidas, o que acelera a identificação e a resposta a incidentes.

Além disso, a utilização de uma inteligência artificial integrada permite que a equipe de cibersegurança foque no que realmente importa. Com menos alertas irrelevantes para analisar, a produtividade aumenta, e a equipe pode concentrar seus esforços nas ameaças reais. Em vez de gastar horas analisando centenas de avisos, a equipe pode dedicar seu tempo e atenção aos poucos alertas que realmente indicam riscos relevantes.

Portanto, uma plataforma de segurança SOC com essa abordagem inovadora não substitui as medidas tradicionais, mas atua como uma camada adicional, revolucionando a maneira como as empresas lidam com a cibersegurança. Ela gerencia os alertas, prioriza o que é crítico e reduz drasticamente o "ruído" gerado por sistemas de segurança que, sozinhos, podem acabar sobrecarregando a equipe com informações desnecessárias.

Em um mundo em que os ataques digitais estão se tornando cada vez mais sofisticados e frequentes, contar com uma plataforma inteligente que filtra e prioriza os alertas é fundamental. Afinal, quando a segurança digital está em jogo, o que realmente importa não é a quantidade de alertas recebidos, mas sim a qualidade deles e a capacidade da equipe em responder de maneira ágil e eficiente.

Agora, a pergunta que fica é: sua empresa está conseguindo lidar com o volume de alertas que chegam diariamente? A sua equipe de segurança cibernética consegue avaliar realmente o que é danoso para o seu negócio?

(*) Engenheiro de sistemas e diretor da Smart Solutions, distribuidora brasileira de solução antifraude e de cibersegurança.

O uso de inteligência artificial para prevenir fraudes em pagamento de benefícios

O Departamento do Tesouro dos Estados Unidos informou que o aumento do uso de ferramentas de inteligência artificial ajudou a poupar bilhões de dólares ao detectar e prevenir pagamentos fraudulentos.

Vivaldo José Breternitz (*)

O Tesouro é o órgão responsável por fazer os pagamentos referentes a diversos programas federais de ajuda, como Previdência Social e Medicaid, processando anualmente cerca de 1,4 bilhão de pagamentos que totalizam US\$ 6,9 trilhões.

Utilizando uma abordagem baseada em dados, o Tesouro conseguiu prevenir pagamentos indevidos e recuperar valores já pagos em um montante de mais de US\$ 4 bilhões no último ano fiscal, encerrado em setembro. Isso representa um aumento de mais de seis vezes em relação aos US\$ 652,7 milhões detectados ou recuperados durante o ano fiscal de 2023.

Embora US\$ 4 bilhões não seja um valor pequeno, ele é insignificante em comparação com as estimativas do governo sobre o volume de fraudes que vem acontecendo: em abril, o governo estimou que as agências federais perdem anualmente entre US\$ 233 bilhões e US\$ 521 bilhões com fraudes.

As ferramentas de combate às fraudes usam uma ampla variedade de dados sobre os beneficiários, incluindo detalhes sobre suas contas bancárias, endereços físicos, nomes de usuário e senhas, endereços IP e informações demográficas, buscando identificar padrões relacionados às fraudes.

No entanto, o Tesouro observou que dados como esses podem induzir a vieses, como a super-representação de determinados grupos demográficos, o que pode trazer dificuldades a inocentes e impedir a identificação de fraudadores.

No caso do Brasil, o governo federal dispõe de recursos suficientes para o desenvolvimento de programas desse tipo, eliminando pagamentos a fraudadores e recuperando valores pagos



indevidamente, o que poderia permitir que mais recursos fossem destinados aos que realmente necessitam.

Mas fica uma dúvida: será que há vontade política de agir nesses sentidos ou é melhor manter uma ampla base de eleitores que, sem realmente necessitarem, se beneficiam desses programas, inclusive gerando carência de mão de obra?

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnitiz@gmail.com.

Como a IA traz diferencial na experiência de compras online

Neste ano, a Black Friday tem data marcada para 29 de novembro, com isso, varejistas e consumidores esperam ansiosamente pelas vantagens e promoções do período, que nos últimos anos, tornou-se um dos mais esperados do calendário do varejo, equivalente a datas como o Natal. O grande diferencial relacionado ao comportamento de compra, é que na Black Friday muitas vezes a compra é feita de forma imediata e não consultiva, já que os clientes buscam diretamente pelo preço, ou seja, vende quem tiver a melhor oferta.

Para lidar com esse grande volume de demanda e escalar seu poder de atendimento, o varejista necessitaria de grandes custos, além de treinamento. Por outro lado, com a Inteligência Artificial conversacional, promove-se um padrão de atendimento de qualidade independente do cliente e horário. A IA no pós Black Friday, por exemplo, é um grande ponto, quando mencionada a importância deste atendimento.

A impulsividade na hora da compra gera também muita desistência de carrinhos com produtos. É aí que entram as campanhas de recuperação de carrinhos abandonados, promovendo um novo contato para que o consumidor possa reaver o que deixou. Além disso, pensando na experiência de ponta a ponta desse cliente, o atendimento para troca, dúvidas ou devoluções por IA contribuem para a manter o consumidor contente.

A inteligência artificial não substitui as pessoas, mas possibilita que a empresa alocue seus colaboradores em locais mais estratégicos. O foco é que o padrão de todo atendimento que a IA traz, fideliza o cliente, que sabe que independente do momento de contato, seja ele proativo ou receptivo, será de qualidade. Além disso, a tecnologia garante um atendimento acessível, já que ela pode atender diferentes idiomas, formatos e jeitos de comunicação.



Segundo o levantamento da Neotrust e ClearSale, o faturamento da Black Friday 2023 no e-commerce brasileiro ficou em R\$ 5,23 bilhões, representando uma queda de 14,6% em comparação ao ano anterior. Com a diminuição na taxa de vendas online, muitos varejistas buscam novos métodos para se destacar em um mercado acirrado e atender a um público que precisa de novidades, além da comodidade digital. O estudo da "Inteligência Artificial no Varejo", da Central do Varejo, realizado em 2023, mostra que 47% dos varejistas já utilizam IA, enquanto 53% ainda não implementaram essa tecnologia.

"Na Black Friday, o comércio tende a atingir em um dia, o faturamento de um mês inteiro. Para o e-commerce, há um maior volume de consumidores nos sites. Por isso, é necessário

que o uso da IA tenha foco em agregar qualidade em toda a jornada do cliente, desde a pesquisa até o pós-venda, criando um padrão de atendimento, independente do horário ou estilo de linguagem, auxiliando o cliente nas dúvidas que integram toda sua experiência de compra", menciona Viviane Campos, Head Global de Negócios da Connectly.ai.

Contudo, a IA já é uma realidade no setor varejista, mas muitos precisam se adaptar para acompanhar as inovações. "O varejista que entender o poder da IA e o significado de um atendimento padronizado irá proporcionar uma fidelização em comparação aos que não a utilizam. Além disso, a IA beneficia negócios de todos os portes, pois envolve um custo financeiro baixo a longo prazo", complementa Viviane.

E-book gratuito co-criado por líderes de empresas como CI&T, Pipefy e Oracle ensina dez passos para desenvolver uma área de IA do zero

Com o objetivo de diminuir a lacuna da adoção de IA em empresas no Brasil, o IFTL, edtech pioneira no desenvolvimento de líderes em Estratégia, Tecnologia e Inteligência Artificial, acaba de lançar ao mercado o guia prático "Como

estruturar uma área de inteligência artificial na empresa", material produzido por gestores brasileiros para gestores brasileiros. O material responde às principais dúvidas que surgem quando o assunto é implementar

IA Generativa nas empresas (https://www.iftl.education/ebook/iftl-guides-ia?&utm_medium=referral&utm_source=pr&utm_campaign=guide_ai&utm_content=assessoria%20&utm_term=pine_pr).

News@TI

Prêmio Global de Melhor API para Exchanges de Criptomoedas

A Changelly foi reconhecida pelo World Business Outlook Awards 2024 como a melhor provedora de API de Exchange de Criptomoedas de destaque no cenário global. Utilizada por mais de 500 empresas, a empresa oferece ferramentas para troca instantânea de criptomoedas, bem como APIs que facilitam a compra e venda de moedas digitais com parceiros como Ledger, Exodus, Trezor, Enjin e MyTonWallet, entre outros. Essas interfaces de programação de aplicação da Changelly são elogiadas por serem rápidas, seguras e fáceis de integrar.

<p>Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)</p>	<p>Laurinda Machado Lobato (1941-2021)</p>	<p>Responsável: Lilian Mancuso</p>
<p>Editorias Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioph.com.br); Comercial: comercial@netjen.com.br Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br</p>	<p>Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza. Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço Informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA. Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.</p>	<p>Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080 Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br) Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.</p>
<p>Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.</p>	<p>ISSN 2595-8410</p>	